



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

IMPRESSO ESPECIAL
991225862-0-DR/PR
Sin. Tr. Ind. Refindex
Ex Petróleo Est. Pr.
CORREIOS

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DO CORREIO

Mudou-se Falecido
 Desconhecido Ausente
 Recusado Não Procurado
 Endereço Insuficiente Info. Escritas pelo Porteiro ou Síndico
 Não Existe nº Indicado

Reintegrado ao Serviço Postal em: _____ Responsável _____

Rua Lamenha Lins, 2064, Rebouças, Curitiba-PR - CEP 80220-080

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVII | Nº 1267 | 28/11 a 04/12/2011

Chegou a hora de DECIDIR!

► **Convocadas as assembleias para deliberar sobre a contraproposta da Petrobrás para o fechamento do ACT 2011/2013; FUP e Sindipetro Paraná e Santa Catarina indicam aceitação.**

Após quase três meses de negociação e muita mobilização dos sindicatos de petroleiros de todo país, as negociações com a Petrobrás avançaram a ponto de o Conselho Deliberativo da FUP e a Direção do Sindipetro Paraná e Santa Catarina indicarem a aceitação da contraproposta da empresa para o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2013.

Entretanto, não foi tarefa fácil. Houve muita resistência por parte da empresa em contemplar as reivindicações da categoria, sobretudo nas cláusulas sociais, cuja validade no acordo é de

dois anos. FUP, Sindicatos e trabalhadores não cederam enquanto a Petrobrás não atendesse os pleitos relativos à segurança no ambiente de trabalho. Este foi o eixo principal da Campanha Reivindicatória deste ano, que trouxe como mote a frase -“A vida, sim, é a nossa energia. Exploração, só de petróleo!”.

A decisão por indicar a aceitação da contraproposta foi tomada durante a reunião do Conselho Deliberativo da FUP do último dia 22, na qual estavam presente representantes das bases do Paraná e Santa Catarina.

Conquistada a contraproposta, é chegada a hora de tomar uma decisão. Por isso, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina convoca todos os petro-

leiros de sua base de representação para comparecerem às assembleias para debater e deliberar quanto ao indicativo da FUP e do Sindicato.

As assembleias começam na segunda-feira (28), na Usina do Xisto, em São Mateus do Sul, e

terminam com sessão de Paranaguá, na sexta-feira, dia 02 de dezembro. Confira no quadro abaixo a data, horário e local da assembleia em sua unidade. Lembre-se, quando você não participa, permite que outros decidam por você.

:: Calendário das Assembleias

BASE	LOCAL	DATA	HORÁRIO
São Mateus do Sul/PR	Regional do Sindipetro em São Mateus do Sul/PR	28/11/2011	17h15
Curitiba/PR	Sede do Sindipetro PR/SC em Curitiba/PR R. Lamenha Lins, 2064	29/11/2011	17h30
Biguaçu/SC	Em frente ao Restaurante Meurer - Estrada Geral Santa Cruz, s/nº, Biguaçu-SC.	30/11/2011	12h30
Itajaí/SC	SINPRO - Sindicato dos Professores de Itajaí e Região - Rua Jorge Mattos, 285 (em frente à capela da Univali) Centro - Itajaí-SC.	30/11/2011	19h00
Joinville/SC	Regional do Sindipetro em Joinville - Rua Elly Soares nº 127, bairro Floresta.	01/12/2011	19h00
Paranaguá/PR	Regional do Sindipetro em Paranaguá/PR - R. Odilon Mader, 480 - Estradinha	02/12/2011	18h00



► Editorial

Luta em defesa da vida marcou a campanha reivindicatória

Assim foi a Campanha Reivindicatória Nacional 2011/2013 dos Petroleiros. Em jogo, muito mais do que a discussão salarial: o direito à vida, já que neste ano a negociação incluiu a renovação das cláusulas sociais do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), debatidas em mesa a cada dois anos.

O mote escolhido para esta campanha -“A vida, sim, é a nossa energia. Exploração, só de petróleo!”- reforçou o anseio da categoria petroleira por segurança no ambiente de trabalho. E não era para menos! Apenas em 2011, 16 trabalhadores morreram em acidentes na Petrobrás, todos eram terceirizados. Apenas no mês de agosto foram oito as vítimas da insegurança na companhia. O levantamento da FUP, realizado desde 1995, aponta que 310 petroleiros, próprios e terceirizados, perderam suas vidas a serviço da Petrobrás. Um número alarmante que reflete a insegurança crônica que vivem os trabalhadores da Petrobrás e subsidiárias, principalmente os terceirizados, que são as maiores vítimas de acidentes na empresa.

Para mudar esta triste realidade, a categoria petroleira foi à luta. Recusou a proposta meramente econômica da empresa, que em partes parecia satisfatória, e reafirmou que o principal eixo da Campanha Reivindicatória é sim a defesa da vida.

Cientes disso, os petroleiros realizaram uma série de protestos de norte a sul do país. Conforme a Petrobrás se negava a atender às reivindicações sobre segurança na mesa de negociação, as manifestações eram intensificadas. O ápice da revolta da categoria na campanha foi atingido com as paralisações surpresa, a “Operação Gabrielli”, que consistia em aplicar com rigor as normas de segurança que são cotidianamente burladas pelas gerências, e a aprovação da greve por tempo indeterminado a partir do dia 16 de novembro.

Foram quase três meses de negociações e mobilizações. A Petrobrás parecia duvidar de que a categoria levaria a luta por segurança até as últimas consequências na campanha e flertou com o índice econômico. Sofreu o revés dado pelos petroleiros e passou a tratar as reivindicações das cláusulas sociais com a seriedade que lhe cabe.

A luta e resistência da categoria foram fundamentais para garantir a conquista de uma proposta para um acordo histórico. Mais do que isso, coloca as próximas campanhas em novos e mais avançados patamares de negociação. Por tudo isso, o Conselho Deliberativo da FUP e o Sindipetro Paraná e Santa Catarina indicam a aceitação da proposta da Petrobrás. Cabe agora à categoria decidir.



Transpetro descumpre acordo do FISPQ no Terminal de Paranaguá

Existe um acordo firmado entre a Comissão Estadual do Benzeno, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina e a Transpetro que torna obrigatório o preenchimento da Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ). Entretanto, o descumprimento por parte dos gerentes do Terminal Aquaviário da Transpetro de Paranaguá é constante.

O Sindicato descobriu que nafta craqueada e gasolina reformada são descarregadas sem que o teor de benzeno conste na FISQP, o que coloca em risco a segurança dos trabalhadores, dada sua toxicidade. Se inalado, causa tontura, dores de cabeça e até mesmo inconsciência. Caso seja aspirado em pequenas quantidades por longos períodos causa sérios problemas sanguíneos, como leucopenia, além de ser altamente cancerígeno. Não realizar ou ocultar a medição da quantidade de benzeno significa não valorizar a vida dos petroleiros. A Direção do Sindicato vai notificar a empresa. Se o problema persistir, vai acioná-la junto ao Ministério Público do Trabalho.

Alteração do ASO na Transpetro

Uma prática ilegal que não é exclusividade da Transpetro e ocorre em todo Sistema Petrobrás é a alteração do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), mais conhecida pelos petroleiros como subnotificação de acidentes de trabalho. O problema também acontece no Terminal de Paranaguá e tem o objetivo de mascarar os acidentes que necessitariam de afastamento para que não constem nas pseudo-metas da empresa.

Para PF, Chevron cometeu crime e deve ser proibida de atuar no Brasil

Na segunda-feira (21), a presidenta Dilma Rousseff determinou a revisão de todos os contratos da Chevron para extração de petróleo no Brasil. A medida foi anunciada após a convocação do ministro das Minas e Energia, da ministra do Meio Ambiente, do presidente da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Comandante da Marinha para uma reunião de emergência no Planalto. No mesmo dia, no Congresso, parlamentares pediram “punição exemplar” para a Chevron pelo vazamento no Campo de Frade.

Tudo isso aconteceu após a entrada da PF nas investigações. Assim são as “agências” de suposta fiscalização deixadas pelos tucanos. As questões têm que se tornar caso de polícia para que sejam apuradas, enquanto a mídia diverte os tolos com perseguições políticas travestidas de casos policiais.

Só a estatização, com a retomada do monopólio integral pela Petrobrás, é capaz de resolver o problema.



► **ACT 2011/2013**

FUP e Sindipetro Paraná e Santa Catarina indicam aceitação; conheça a nova proposta

Reunido no Rio de Janeiro na última terça-feira (22), o Conselho Deliberativo da FUP, formado pela diretoria colegiada da Federação e um representante de cada sindicato filiado, considerou vitorioso o processo de negociação do acordo coletivo, que culminou na reunião de ontem com o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli. As conquistas em relação às reivindicações de saúde e segurança, bem como a retomada de direitos retirados dos governos neoliberais, foram ressaltados pelo Conselho

Deliberativo como avanços fundamentais para garantir aos petroleiros um acordo histórico, arrancado na luta, com paralisações surpresa e “Operação Gabrielli” em diversas bases da FUP.

Após avaliar cada uma das conquistas obtidas, o Conselho Deliberativo indicou por unanimidade a suspensão da greve por tempo indeterminado e a aceitação da nova proposta, formalizada na terça-feira (22) pela Petrobrás, contemplando os pontos discutidos na reunião com o presidente José Sérgio Gabrielli. A FUP orienta os sindicatos a iniciarem no sábado (26) as assembleias para submeter aos

trabalhadores os indicativos do Conselho.

Conquistas históricas

A defesa da vida, principal eixo da campanha, pautou todas as mesas de negociação com a Petrobrás e subsidiárias, bem como as mobilizações da categoria, que segue na luta, denunciando os riscos e fazendo a disputa com os gestores da empresa para assegurar o direito a um ambiente de trabalho seguro para todos. Ao priorizar a vida em cada rodada com a empresa, a FUP e seus

sindicatos arrancaram conquistas históricas em relação ao SMS, dando um passo fundamental para quebrar o autoritarismo dos gestores da Petrobrás, que insistem em manter a produção acima da segurança.

A proposta conquistada garante a participação das representações sindicais nas reuniões de todas as CIPAs offshore, com três embarques anuais em cada plataforma. Isso representará 150 embarques de dirigentes sindicais somente na Bacia de Campos. A ampliação da participação dos sindicatos nas comissões de apuração de acidentes e incidentes é outra conquista importante, bem como a retirada do TFCA (Taxa



Foram quase três meses de negociação para conquistar uma proposta digna de apreciação da categoria.

de Frequência de Acidente com Afastamento) do Sistema de Gerenciamento de Desempenho (GD) dos trabalhadores. Soma-se a isso o compromisso da Petrobrás de levar à diretoria executiva a proposta de exclusão do TFCA também do planejamento estratégico da empresa.

Direitos reconquistados

O resgate da progressão salarial a cada 12, 18 e 24 meses, como era praticado pela Petrobrás até 1997, é outro ponto histórico desta campanha que consolida uma luta de mais de uma década para sepultar um dos mais intensos ataques vividos pela categoria no governo FHC. Os petroleiros terão, no mínimo, um nível salarial integral a cada dois anos, independentemente da avaliação dos gerentes. O avanço automático de nível por antiguidade, que atualmente é de meio nível a cada 18 meses, passará a ser de um nível cheio a cada 24 meses.

A conquista de mais uma “dobradinha” é outro avanço importante no sentido de restabelecer um direito também usurpado no governo FHC. A nova proposta garante o pagamento do extra turno do feriado de sete de setembro, que, junto com as demais “dobradinhas” recuperadas na luta pela categoria, restabelecerá o pagamento de cinco feriados nacionais, além da segunda-feira de carnaval e do meio dia

da quarta-feira de cinzas. A FUP e seus sindicatos continuarão na luta, buscando o pagamento de todos os feriados trabalhados no turno e nos regimes especiais.

Avanço nos benefícios e demais cláusulas sociais

Nas rodadas de negociação com a Petrobrás, a FUP e seus sindicatos garantiram avanços importantes também em relação aos benefícios e outras cláusulas sociais. A categoria garantiu avanços em relação à AMS, benefícios educacionais, Programa Jovem Universitário, benefício farmácia, Petros, direitos dos anistiados e aposentados, entre outras conquistas. Além disso, a proposta arrancada pela FUP e seus sindicatos garante um ganho real entre 2,5% e 3,25%, o maior obtido este ano, comparativamente com as demais categorias organizadas. As conquistas desta campanha são fruto da luta, pressão e organização da categoria, que aprovou uma greve por tempo indeterminado, com controle e parada de produção; realizou paralisações surpresa, com ocupações de refinarias e terminais; cortou as emissões de PTs e cumpriu rigorosamente os procedimentos de segurança, através da “Operação Gabrielli”; enfrentou o assédio das gerências e as práticas antisindicais.

► **Balanço da Campanha do Efetivo na Repar**

O caminho da luta é o das pedras, o da ação sindical e organização no local de trabalho. Vamos em frente!



Já são mais de 70 dias de mobilização na campanha por aumento de efetivos na Repar para a retomada da mesa de negociação, com operação segura, depois “Gabrielli”. Além disso, foram inúmeros atrasos na entrada de expediente, com prejuízos comprovados à Refinaria, que sofre, inclusive, processos judiciais das empreiteiras pelo atraso nas obras e serviços de manutenção. Vários prazos já são irrecuperáveis diante do rigor que os trabalhadores conseguiram impor à liberação dos serviços. Justo dizer que alguns setores e unidades mais do que outros - como sempre, afinal, a construção coletiva é permanente.

Avanços? Sim, reconhecemos alguns: conquistamos alguns postos de trabalho, consolidamos outros, o que não é pouco diante da ofensiva política de redução de postos de trabalho, contrário à facilidade que a Companhia tem em criar cargos gerenciais para balançar como cenourinhas à cooptação dos ratos. Também tivemos avanço na garantia de um técnico de operações sênior na área, não como um posto de trabalho, como reivindicamos, mas dentro do quadro atual. Outro avanço que não diz respeito a números é da volta do especialista. Os mais antigos sabem o valor disso, em resposta ao inseguro generalista que sabe

tudo na rotina, mas não sabe nada quando o bicho pega. Novas contratações? Sim, durante a campanha reivindicatória foram convocados 32 novos empregados da lista de espera do último concurso, predominando lotações na área de manutenção. Temos certeza que a mobilização da categoria contribuiu com esta decisão.

Porém, ainda estamos muito aquém do necessário para garantir segurança aos trabalhadores, à comunidade vizinha e ao meio ambiente - podemos visualizar no quadro abaixo a proposta dos trabalhadores - construída em amplo debate e participação, envolvendo quase que a totalidade

dos trabalhadores qualificados para definir o número adequado de efetivos. O resultado do trabalho de levantamento denuncia o quanto acanhada é a proposta da empresa nesta questão, pois, desde o início das negociações, apelou para uma “verdade” de que a Repar estaria inchada. A realidade prova o contrário!

O caminho é longo e árduo para a conquista de mais postos efetivos de trabalho na Refinaria. A continuidade de nossa luta cotidiana na campanha do efetivo, e somente ela, vai garantir nossa vitória e, consequentemente, um local seguro para se trabalhar, sem superexploração da mão-de-obra, e não precisar contar com a sorte.

Quadro comparativo entre os efetivos atuais e a necessidade de aumento apontada nas assembleias setoriais

SETOR	EFETIVO ATUAL			ASSEMBLEIAS SETORIAIS			AUMENTO DE EFETIVOS		
	ADM	TURNO	TOTAL	ADM	TURNO	TOTAL	ADM	TURNO	TOTAL
UT	7	55	62	14	140	154	-7	-85	-92
DESTILAÇÃO	5	35	40	12	50	62	-7	-15	-22
HDS	5	25	30	8	45	53	-3	-20	-23
SECRA + SEDASF	8	60	68	20	80	100	-11	-20	-31
TE	14	55	69	14	90	104	0	-36	-36
LABORATÓRIO	26	20	46	34	55	89	-8	-36	-43
ASGIN	5	15	20	6	25	31	-1	-10	-11
SMS	12	30	42	32	105	137	-20	-75	-95
COQUE	0	40	40	0	65	65	0	-25	-25
HRC	0	60	60	0	120	120	0	-60	-60
INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS	18	0	18	36	0	36	-18	0	-18
MECÂNICA	25	0	25	48	0	48	-23	0	-23
ELÉTRICA	21	0	21	33	0	33	-12	0	-12
PLANEJAMENTO DE MANUTENÇÃO	16	0	16	34	0	34	-18	0	-18
INSTRUMENTAÇÃO	21	0	21	34	0	34	-13	0	-13
CALDERARIA	32	0	32	49	0	49	-17	0	-17
SOP/ASGIN	3	0	3	7	0	12	-4	-5	-9
SOP/IF	8	0	8	16	0	16	-10	0	-10
SOP/SI	3	0	3	12	0	12	-9	0	-9
TOTAL	231	395	618	408	780	1188	-178	-385	-563
		79			156			-77	
		por grupo			por grupo			por grupo	

JORNAL DO SINDIPETRO
EXPEDIENTE

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax.: (41) 3332-5215. **Regional São Mateus do Sul:** rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. **Regional Paranaguá:** rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. **Regional Joinville-SC:** rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715 - Tel.: (47) 3025-4014 - e-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br.

Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTb 5462 SRT/PR) - imprensa@sindipetroprsc.org.br.

Impressão: IdealGraf. Tiragem: 2,7 mil exemplares

Diretoria: Adriano, Alhan, Anacélie, Anselmo, Celso, Claudiney, Dagoberto (Gaúcho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faisal, Fernando Melo, Fernando Vieira, Igor, José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luiz A. dos Santos, Luiz A. Gonçalves, Luiz Carlos (Caus), Luiz E. Castro, Marcelo, Márcio, Maria de Lourdes, Mário, Rodrigo (Roncaday), Nelson, Nizaor, Olsion, Rafael, Rodrigo Camargo, Rodrigo Mitidiero, Roni, Rui, Silvaney, Valtou e Wilson.